

REFLEXÕES SOBRE OS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE MÚSICA DA UFPR E AS EXPECTATIVAS DOS ALUNOS INGRESSOS EM 2016

Danilo Ramos

Universidade Federal do Paraná
daniloramosufpr@gmail.com

Anderson Toni

Universidade Federal do Paraná
andersontoni12@gmail.com

Comunicação

Resumo: O objetivo da presente pesquisa foi verificar o perfil do aluno ingressante do curso de música da Universidade Federal do Paraná em 2016 e as necessidades de suas demandas, visando promover um debate dos resultados encontrados com autores da realidade brasileira sobre propostas curriculares, espaços e reflexões, e com a nova filosofia da educação musical proposta por Elliott. Esta pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário no formato *survey* com 29 alunos de primeiro ano dos cursos de música supracitados, nas modalidades licenciatura (n=14) e bacharelado (n=15). O questionário foi composto por 35 questões divididas em seis grupos: (1) perfil dos participante; (2) formação musical dos participantes; (3) cursos de música da UFPR; (4) demanda dos participantes; (5) teste de habilidades específicas para o curso de música; (6) sugestões e livre discussão do assunto. Os resultados desta pesquisa indicam que a maioria dos alunos teve contato com o ensino formal de música e, dos estilos musicais mais escutados pelos participantes, destacam-se MPB, pop, rock e jazz. Os dados apontaram que, se houvesse a modalidade de curso de música popular, ele seria escolhida por 40,7% da população investigada. A maior parte dos alunos relatou dificuldades na realização da prova específica de música em questões relacionadas à percepção musical e à falta de preparo prévio. Neste trabalho discute-se as políticas internas dos cursos de música da UFPR e as demandas do público pesquisado. Pretende-se contribuir para que novas reflexões sobre o projeto pedagógico dos cursos em questão sejam realizadas.

Palavras chave: Nova filosofia da educação musical; Cursos de música da UFPR; Projeto político pedagógico.

Introdução e objetivos

Cada vez mais nos últimos anos o debate sobre o ensino de música no ensino superior do Brasil vem tomando espaço em discussões e reflexões. Em diversos eventos nacionais há

uma preocupação cada vez maior com o currículo de música no ensino superior e a discussão sobre o tema para superar os desafios da área (FREIRE, 2010, p. 148).

Observando os espaços de discussões na educação musical em nível superior, o objetivo da presente pesquisa foi verificar o perfil do aluno ingressante dos cursos de música da Universidade Federal do Paraná em 2016, assim como as necessidades de suas demandas. Nesse sentido, o presente trabalho foi desenvolvido a partir dos conceitos estabelecidos por David Elliott em sua nova filosofia da educação musical e das discussões com autores da realidade brasileira em questões curriculares e o ensino superior de música. Pretendeu-se, com a realização desse estudo, contribuir para novas reflexões sobre o projeto pedagógico do curso em questão e contribuir para o debate sobre o currículo de música no ensino superior.

Revisão da literatura

Filosofias da educação musical e a nova filosofia da educação musical de Elliott

Especialmente nos últimos anos do século XX, os métodos então vigentes em educação musical já não cumprem integralmente sua função e tem que se adaptar à novas realidades, surgindo um campo que desperta interesse dentro da educação musical: o veio da filosofia da educação musical (FONTERRADA, 2008, p. 103).

Na pós-graduação e graduação, é comum deparar-se com três nomes conhecidos do pensamento para uma filosofia da educação musical e que possuem impacto na pesquisa e desenvolvimento da educação musical no Brasil: Bennet Reimer, Keith Swanwick e David Elliott. O último autor propõe uma educação musical que compreende o ensino da música mediado pelas condições históricas e sociais do indivíduo (FONTERRADA, 2008, p. 104-115). Em sua obra intitulada “A Nova Filosofia da Educação Musical”, o autor alega que o meio social é um grande aspecto a ser levado em consideração em qualquer prática de ensino envolvendo música (ELLIOTT, 1995, p. 18-45).

O currículo superior de música: discussões e espaços

Os espaços para debate sobre os cursos superiores de música no Brasil foram ampliados nos últimos anos, principalmente com as publicações da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical). Algumas destas publicações trazem questões de políticas de ensino e estruturas curriculares dos cursos de música de nível superior no Brasil, como são alguns dos cursos de música no Brasil e quais são as possibilidades que podem ser pensadas sobre este assunto no século XXI (FREIRE, 2001; BARBEITAS, 2002; KLEBER, 2003; RAMOS, 2007; PEREIRA, 2014).

Ao analisar o delineamento histórico do ensino superior de música no Brasil, alguns pontos indicam que as instituições de ensino neste nível possuem o formato de instituição conservatorial: a figura do professor como exemplo máximo e detentor de todo o conhecimento, a existência de programas fixos e progressivos de estudos, o aluno sem possibilidades de escolhas, a música de concerto europeia como conhecimento oficial, entre outras (PEREIRA, 2014, p. 93-94). Em muitas ocasiões, os cursos superiores de música no Brasil investem no ensino tecnicista e no ensino centrado na música “tradicional” europeia (FREIRE, 2001, p. 70). Ademais, alguns cursos de música de nível superior parecem privilegiar certos conhecimentos e não abranger os alunos conforme seus contextos prévios à universidade. Nesse sentido, acredita-se que a universidade possa estar aberta aos múltiplos contextos musicais existentes, ao mesmo tempo em que pode ser um ambiente de ensino que dialoga com esta multiplicidade e não mantém somente uma tradição musical como sendo “a superior” (LAZZARIN, 2006, p. 129-130).

Os cursos de música da UFPR no currículo 2014¹

O curso de licenciatura em música da UFPR prevê a formação de professores de música para o ensino fundamental, médio e educação geral (escolas de música, ONGs, etc). A carga horária do curso de licenciatura não é distribuída por módulos, mas sim por grupos

¹ PPP dos cursos de música da UFPR, acesso em 16/02/2016: http://www.sacod.ufpr.br/portal/artes/wp-content/uploads/sites/8/2015/10/PPC_DO_CURSO_DE_MUSICA_UFPR_2014.pdf
Documentos presentes no site do curso de música até o momento da redação deste trabalho: https://drive.google.com/open?id=0B_PrlvXUPI5-VVZBSm83bzBIRfk

específicos que somam-se em obrigatórias, optativas e atividades formativas. Assim, o curso é distribuído da seguinte forma: 855 horas de matérias do núcleo comum (matérias de formação musical que são realizadas em conjunto com o curso de bacharelado, tais como teoria musical, harmonia, práticas de conjunto, etc) e de caráter obrigatório; 915 horas de matérias específicas de educação musical e de caráter obrigatório; 630 horas de matérias optativas que devem ser realizadas ao longo do curso (matérias em que o aluno pode escolher também optativas do curso de bacharelado); 120 horas destinadas à elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC); e 300 horas de atividades formativas (cursos, idiomas, etc). Atualmente, a carga horária total é de 2820 horas.

No curso de bacharelado em produção sonora/criação musical da UFPR, os alunos são incentivados a trabalhar com tecnologias para o cenário musical e desenvolver as áreas da composição musical e da composição auxiliada pela tecnologia. O bacharelado também é distribuído por grupos específicos de carga horária que somam-se em obrigatórias, optativas e atividades formativas. Desta forma, o curso fica distribuído em: 855 horas de matérias do núcleo comum e de caráter obrigatório; 1020 horas de matérias optativas que devem ser realizadas ao longo do curso (estas matérias que darão a formação específica do aluno, na qual ele pode escolher, principalmente a partir da segunda metade do curso, as matéria de produção sonora ou criação musical ou ambas as áreas); 120 horas de estágio obrigatório; 120 horas destinadas à elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC); e 300 horas de atividades formativas. A carga horária total é de 2415 horas.

Materiais e método

Metodologia utilizada: neste trabalho foi utilizado o levantamento de dados (*survey*), que consiste na aplicação de um questionário em uma amostra de determinada população para obter dados com a finalidade de descrever, explicar ou explorar algum assunto, sendo amplamente utilizado para o levantamento de dados e o estudo de comportamentos de respostas de determinada população (BABBIE, 1999; GIL, 1989). Anterior à aplicação do *survey*

na população escolhida, foi feito um estudo piloto para avaliação das questões propostas no questionário e a coerência com o estudo.

Participantes: 29 alunos de primeiro ano matriculados nos cursos de graduação em música da UFPR (campus Batel – Curitiba, PR), nas modalidades licenciatura em música (n=14) e bacharelado em produção sonora/criação musical (n=15), com idades entre 17 e 28, que ingressaram no primeiro semestre de 2016. Neste estudo, os participantes foram voluntários e as respostas obtidas no questionário são de caráter anônimo.

Questionário apresentado: o questionário foi composto por uma apresentação inicial sobre a pesquisa e 35 questões com respostas fechadas e discursivas. As questões foram divididas em seis grupos: (1) questões sobre o perfil dos participante; (2) questões sobre a formação musical dos participantes; (3) questões sobre os cursos de música da UFPR; (4) questões sobre a demanda dos participantes; (5) questões sobre o THE (teste de habilidades específicas) de música realizada em 2015; (6) questões de sugestões e livre discussão.

Procedimento: os participantes receberam as instruções para o preenchimento do questionário impresso e foram orientados a perguntar sobre eventuais dúvidas. Os participantes levaram cerca de 20 minutos para o preenchimento do questionário.

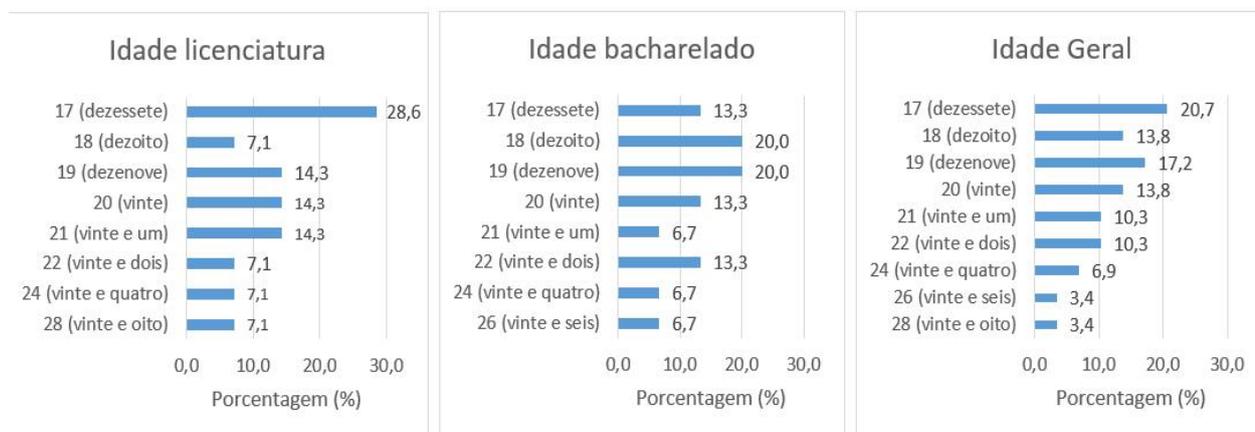
Análise de dados: as respostas obtidas foram tabuladas no *software Excel* e foram feitas tabelas e gráficos para a exposição das respostas quantitativas e um agrupamento das respostas descritivas.

Resultados e discussão

Questões sobre o perfil dos participantes

O gráfico 1 ilustra a faixa etária dos participantes desta pesquisa, divididos em licenciatura, bacharelado e geral. O gráfico mostra que os participantes com idades entre 17 e 19 anos somam uma parcela muito significativa de 51,7%:

GRÁFICO 1 – Idade dos participantes desta pesquisa



Fonte: dados desta pesquisa.

A tabela 1 faz uma maior caracterização do público desta pesquisa, apresentando as porcentagens do curso/habilitação, gênero e a porcentagem da parcela de participantes que já habitavam em Curitiba, ou não, antes do curso. Sobre a variável “Habitava em Curitiba antes de entrar no curso”, leva-se em consideração os participantes que moravam ou moram na região metropolitana e os participantes que passaram a maior parte de suas vidas em Curitiba:

TABELA 1 – Curso/habilitação, gênero e cidade de origem dos participantes da presente pesquisa

		Curso/habilitação		
Curso / habilitação	Licenciatura em música			48,3%
	Bacharelado em produção sonora / criação musical			51,7%
		Gênero e origem dos participantes		
Gênero		Licenciatura	Bacharelado	Geral
	Feminino	57,1%	26,7%	41,4%
	Masculino	35,7%	73,3%	55,2%
	Outro	7,1%	0%	3,4%
Habitava em Curitiba antes de entrar no curso	Habitava em Curitiba	57,1%	80%	69%
	Não habitava em Curitiba	42,9%	20%	31%

Fonte: dados desta pesquisa.

Questões sobre a formação musical dos participantes

O gráfico 2 abaixo ilustra os instrumentos principais (incluindo o canto) tocados pelos participantes. É interessante ressaltar que os participantes que tocam violão e guitarra correspondem a 41,3%:

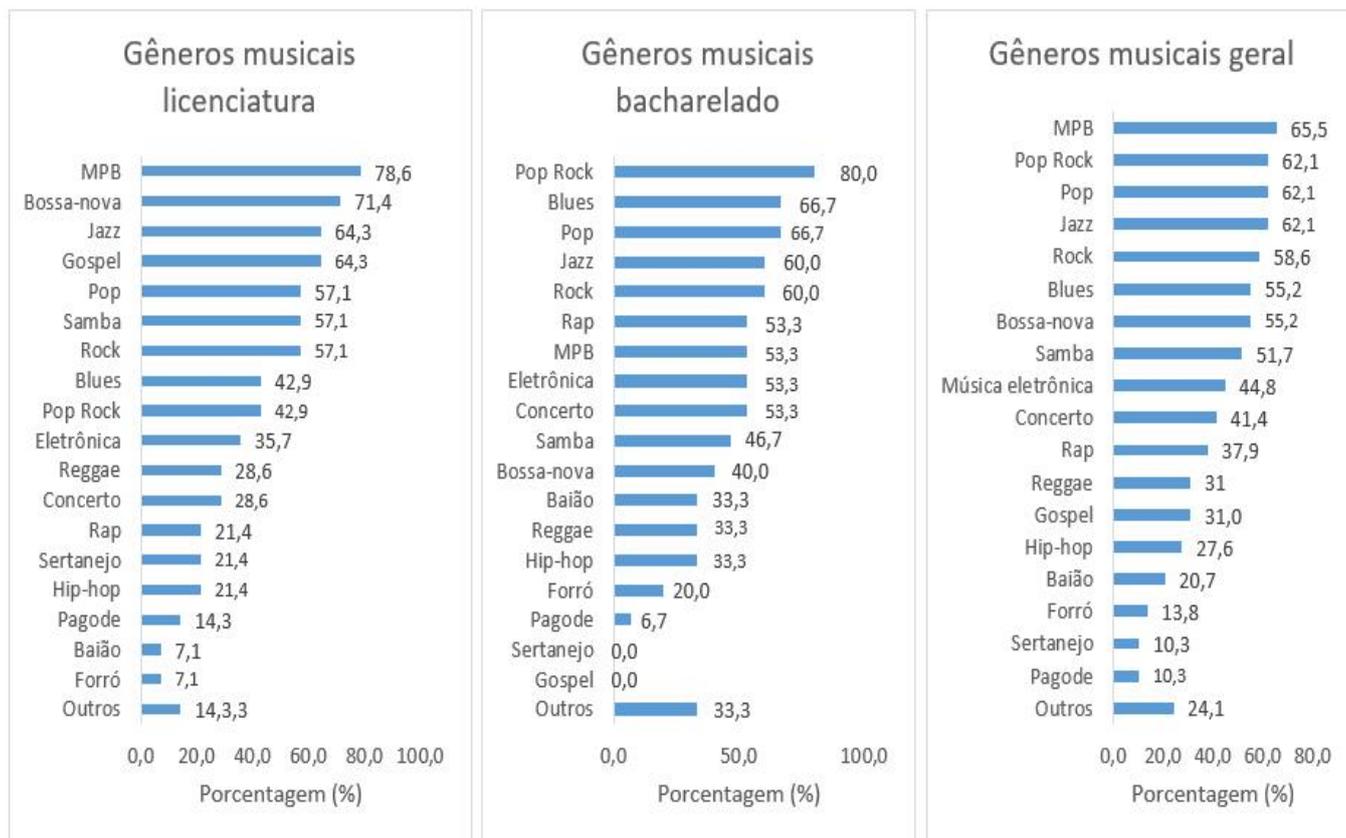
GRÁFICO 2 – Instrumentos musicais principais que os participantes da presente pesquisa relataram tocar



Fonte: dados desta pesquisa.

O gráfico 3 apresenta quais são os gêneros musicais que os participantes relataram mais escutar:

GRÁFICO 3 – Gêneros musicais que os participantes desta pesquisa relataram mais escutar



Fonte: dados desta pesquisa.

Percebe-se que, de maneira geral, os alunos escutam mais MPB, pop rock, pop, jazz e rock, mas as preferências musicais são bem distintas entre os alunos de licenciatura e bacharelado. Os dados indicam que as preferências musicais dos alunos estão voltadas para uma escuta e prática de música popular, já que os alunos relataram que 51,7% tocam parcialmente o que escutam e 27,6% relataram afirmativamente tocar o que escutam. Porém, nos cursos de música da UFPR e como apontado por Freire (2001, p. 70-72), observa-se que em algumas situações as manifestações ditas “populares” são subvalorizadas em detrimento de um currículo tradicional baseado na música de concerto europeia, situação que também é apontada por Pereira (2014, p. 93-94) quando se fala nos currículos de cursos superiores em música no Brasil. Esta situação pode trazer discriminações e fazer com que o aluno se sinta em

uma “bolha musical” dentro da universidade, ambiente que pode ser distante de sua realidade, como é indicado por Pereira (2014, p. 101) e em relatos de estudantes universitários de cursos de música no Brasil. No entanto, acredita-se ser muito importante que o aluno desenvolva senso crítico e reflexivo sobre o ambiente sonoro que o cerca, e que possa ampliar seu repertório musical dentro dos cursos de graduação em música. Da mesma forma, parece ser necessário que o ambiente universitário esteja aberto para respeitar a cultura do aluno e partir do seu cotidiano para contribuir e ampliar sua formação (FREIRE, 2001, p. 69-72).

Neste sentido, conhecer o perfil dos alunos parece ser de grande importância na construção do currículo em cursos de graduação em música. Assim, os cursos de música devem estruturar-se de forma a compreender o contexto social, histórico e cultural dos envolvidos, e levar em consideração os aspectos locais e das pessoas é um fator muito importante na atividade musical (ELLIOTT, 1995, p. 39-44).

A tabela 2 apresenta uma caracterização geral da formação musical dos participantes da presente pesquisa:

TABELA 2 – Caracterização geral da formação e experiências musicais dos participantes desta pesquisa

Contato com ensino formal de música, preparatório para a THE, quanto tempo toca, relação com o que ouve e experiência musical									
		Licenciatura	Bacharelado	Geral	Local de contato com ensino formal				
					Licenciatura	Bacharelado	Geral		
Contato com o ensino formal e sistematizado de música antes da universidade	Sim, teve contato:	71,4%	60%	65,5%	Aulas particulares	0%	22,2%	10,5%	
					Conservatório	20%	22,2%	21,1%	
					Orquestra	20%	0%	10,5%	
					Ensino regular	10%	0%	5,3%	
					Escola de música	40%	44,4%	42,1%	
	Não especificado	10%	11,1%	10,5%					
	Não, não teve contato:	28,6%	40%	34,5%	X				
				Licenciatura		Bacharelado		Geral	
Realização de curso preparatório para a prova específica de música	Fez curso preparatório:	42,9%		40%		41,4%			
	Não fez curso preparatório:	57,1%		60%		58,6%			
Quanto tempo toca/canta	Até 2 anos	0%		20%		10,3%			
	Entre 2 e 5 anos	35,7%		20%		27,6%			
	Entre 5 e 10 anos	42,9%		46,7%		44,8%			
	Mais de 10 anos	21,4%		13,3%		17,2%			
Os gêneros musicais que costuma ouvir são os que toca/canta	Sim	28,6%		26,7%		27,6%			
	Não	21,4%		20%		20,7%			
	Parcialmente	50%		53,3%		51,7%			
Quais são as experiências musicais que os participantes relataram possuir	Professor de música	28,6%		26,7%		27,6%			
	Produção musical (shows, estúdio gravação, etc)	28,6%		20%		24,1%			
	Composição / criação musical (trilhas, jingles, etc)	7,1%		26,7%		17,2%			
	Interpretação / performance	85,7%		53,3%		69%			
	Regente	28,6%		0%		13,8%			
	Outros	0%		0%		0%			
Qual o local que os participantes adquiriram esta experiência	Ensinando música em escolas de música, ONG, etc	35,7%		20%		27,6%			
	Trabalhando com gravações e captação de áudio	14,3%		20%		17,2%			
	Compondo para grupos, comerciais, jingles, etc	0%		20%		10,3%			
	Tocando em shows, orquestras, igrejas ou outros ambientes	78,6%		60%		69%			
	Outros	0%		6,7%		3,4%			

Fonte: dados desta pesquisa.

A maior parte dos alunos teve contato com o ensino formal de música antes da universidade (65,5%), sendo que a maioria teve contato com escolas de música (42,1%) e conservatórios (21,1%). E a maioria dos alunos não fez curso preparatório para a prova específica de música (58,6%).

A maioria dos alunos relatou possuir experiência tocando em shows, orquestras, igrejas ou outros ambientes (69%). Os alunos de licenciatura relataram ter mais experiência em produção sonora do que os alunos de bacharelado (28,6% licenciatura; 20% bacharelado).

Questões sobre os cursos de música da UFPR

O principal motivo de os alunos terem escolhido os cursos de música da UFPR foi pelo curso (69%), que é a alternativa que indica os tipos de cursos que são oferecidos. 86% dos alunos de bacharelado escolheram esta opção e acredita-se que isso se deve ao fato de o curso de bacharelado oferecer uma formação bastante peculiar em relação a outros cursos oferecidos em universidades públicas do Brasil.

Em relação à questão de como o curso poderia ajudá-los, 69% dos alunos acreditam que os cursos podem prepará-los para o ensino de música (100%, licenciatura; 40% bacharelado). Em seguida, obteve-se 58,6% para o suporte nas técnicas de composição e 58,6% para a preparação para ser pesquisador. Um dos modos bastante votado que os alunos pensam que o curso poderia ajudá-los é com relação a uma preparação para serem músicos de orquestra/palco (55,2%). Entretanto, não é oferecido nenhum curso voltado para a performance na graduação em música da UFPR.

Expressivamente, 86,2% dos alunos não conhecem o PPP dos cursos e 72,4% dos alunos acreditam que o curso é o melhor para suas expectativas, conforme indica a tabela 3:

TABELA 3 – Conhecimento em relação aos cursos, demandas e expectativas dos participantes desta pesquisa

Instalações, PRAE, motivos de escolha do curso e como que os participantes acreditam que os cursos podem auxiliá-los		Licenciatura	Bacharelado	Geral
Conhecia as instalações do DeArtes	Sim	14,3%	6,7%	10,3%
	Não	78,6%	80%	79,3%
	Parcialmente	7,1%	13,3%	10,3%
Conhecia os auxílios oferecidos pela PRAE	Sim	35,7%	40%	37,9%
	Não	35,7%	20%	27,6%
	Parcialmente	28,6%	40%	34,5%
O porquê de os participantes escolherem os cursos	Pelas instalações	0%	0%	0%
	Pela qualidade do curso [avaliação dos cursos]	64,3%	46,7%	55,2%
	Pela formação [como se estruturam os cursos na formação]	35,7%	40%	37,9%
	Pelos professores	14,3%	13,3%	13,8%
	Pelas oportunidades (bolsas, auxílios, etc)	42,9%	53,3%	48,3%
	Pelo curso [os tipos de curso]	50%	86,7%	69%
	Pela cidade	35,7%	46,7%	41,4%
	Pelo status que a universidade oferece	42,9%	33,3%	37,9%
	Pelo acesso a uma formação acadêmica continuada	35,7%	33,3%	34,5%
	Outros	7,1%	13,3%	10,3%
Como os participantes acreditam que o curso pode auxiliá-los	Preparação para o ensino de música	100%	40%	69%
	Suporte nas tecnologias de áudio	14,3%	66,7%	41,4%
	Suporte nas técnicas de composição	28,6%	86,7%	58,6%
	Preparação para ser músico de orquestra/palco	50%	60%	55,2%
	Aquisição de um diploma de ensino superior	28,6%	46,7%	37,9%
	Preparação para ser pesquisador	71,4%	46,7%	58,6%
	Outros	0%	6,7%	3,4%
Conhece o PPP	Sim	0%	0%	0%
	Não	92,9%	80%	86,2%
	Parcialmente	7,1%	20%	13,8%
Acredita que o curso é o melhor para as suas expectativas	Sim	64,3%	80%	72,4%
	Não	35,7%	13,3%	6,9%
	Parcialmente	0%	6,7%	20,7%

Fontes: dados desta pesquisa.

Questões sobre a demanda dos participantes

A tabela 4 ilustra a questão 29 do questionário, na qual apresenta-se uma lista de possíveis cursos de música oferecidos no Brasil (além dos cursos da UFPR) ao lado de uma pequena definição do que é o curso. Então, pediu-se para que os participantes colocassem por grau de preferência e por ordem de 1 a 3 os cursos que gostariam de cursar:

TABELA 4 – Demanda dos participantes da presente pesquisa em relação à outras modalidades de cursos investigadas

Preferência dos participantes em realizar algum dos cursos citados e o grau de preferência de 1 a 3					
Primeira opção (1)		Segunda opção (2)		Terceira opção (3)	
Curso	Porc. (%)	Curso	Porc. (%)	Curso	Porc. (%)
Bac. em instrumento	7,4%	Bac. em instrumento	14,8%	Bac. em instrumento	22,2%
Ciências musicais / Musicologia	14,8%	Ciências musicais / Musicologia	11,1%	Ciências musicais / Musicologia	18,5%
Composição	22,2%	Composição	14,8%	Composição	18,5%
Música brasileira	3,7%	Música brasileira	18,5%	Música brasileira	11,1%
Música popular	40,7%	Música popular	18,5%	Música popular	3,7%
Regência coral	7,4%	Regência coral	3,7%	Regência coral	11,1%
Regência orquestral	3,7%	Regência orquestral	14,8%	Regência orquestral	0%
Outros (engenharia de som, arranjo)	7,4%	Outros (engenharia de som, arranjo)	0%	Outros (engenharia de som, arranjo)	0%

Fonte: dados desta pesquisa.

No planejamento estratégico do curso², é descrito uma intensão de abertura de cursos de bacharelado em instrumento. Porém, os dados não mostraram que há uma grande demanda em relação aos alunos ingressos em 2016. Ao mesmo tempo, se houvesse o curso de bacharelado em instrumento na UFPR, a demanda não indica a abertura de bacharelado em instrumentos de música de concerto europeia, pois 48,3% dos participantes escolheria bacharelado em cordas dedilhadas (violão, guitarra, contrabaixo elétrico), 20,7% teclas

² Planejamento estratégico 2013-2015: https://drive.google.com/open?id=0B_PrlvXUPI5-c0JuQVdtWDRvWEE
Planejamento estratégico 2016-2018, acesso em 24/06/2016: http://www.sacod.ufpr.br/portal/artes/wp-content/uploads/sites/8/2016/06/Planejamento_estrat%C3%A9gico_do_curso_de_m%C3%BAsica_2016-2018.pdf
e https://drive.google.com/open?id=0B_PrlvXUPI5-OG84UzBrdFptc3M

(teclado, acordeon, piano), 13,8% madeiras (flauta transversal e saxofone), 6,9% bateria/percussão, 3,4% cordas com arco (violino), e 3,4 % nenhum e outros.

Questões sobre o THE

Nenhum participante relatou problemas na condução e realização do teste de habilidades específicas (THE). E em relação às dificuldades no THE de música de 2015, obteve-se:

TABELA 5 – Dificuldades que os participantes desta pesquisa relataram em relação à THE de música realizada em 2015

Dificuldades no teste de habilidades específicas (THE)								
		Licenciatura	Bacharelado	Geral	Dificuldades relatadas:	Licenciatura	Bacharelado	Geral
Houve alguma dificuldades na THE de música	Sim	57,1%	66,7%	62,1%	Percepção musical	25%	70%	50%
					Falta de preparo anterior	62,5%	20%	38,9%
					Teoria musical	12,5%	20%	16,7%
					História da música	0%	10%	5,6%
					Não relataram as dificuldades	0%	10%	5,6%
	Não	42,9%	33,3%	37,9%		X		

Fonte: dados desta pesquisa.

Questões sobre sugestões e de livre discussão

Estas questões abertas foram recolhidas e agrupadas. De maneira geral, os participantes escreveram pouco e responderam somente com uma ou duas palavras, obteve-se que: 20,7% dos participantes acharam a temática interessante, 17,2% acharam que a pesquisa pode contribuir para a melhoria do curso e 62,1% não respondeu. Nenhum participante relatou dificuldades para responder as questões.

Considerações finais

Conclui-se que o público desta pesquisa é composto majoritariamente por alunos jovens que possuem uma experiência musical diversificada que é anterior à universidade, e que, em sua grande maioria, é uma experiência obtida através do contato com o ensino formal

e sistematizado de música. A grande maioria dos ingressos em 2016 possuem suas experiências musicais de escuta e práticas (somando-se aqui os instrumentos que os participantes relataram tocar) de música popular. Assim, os conteúdos e práticas musicais dentro da universidade podem estar em confronto com a prática musical cotidiana realizada pelos alunos, o que pode configurar uma situação não produtiva quando os alunos são somente confrontados (PEREIRA, 2014, p.101). Em relação aos alunos de bacharelado em música, esta pesquisa encontrou uma necessidade de um acompanhamento e esclarecimento sobre o mercado de trabalho e sobre a formação que eles recebem, pois os dados mostram que os alunos ficam com dúvidas em relação ao que esperam do curso. Há relatos, inclusive, de que muitas vezes os alunos podem ficar confusos sobre sua formação e atuação após a faculdade.

A maior parte dos alunos não conhecia o PPP dos cursos de música da UFPR. Neste sentido, sugere-se a apresentação do PPP e o planejamento estratégico no início dos cursos, na semana de recepção aos novos alunos ou em alguma disciplina introdutória no primeiro ano dos cursos. Por meio do acesso aos documentos presentes no site dos cursos de música da UFPR, percebe-se que há uma preocupação do corpo docente em estar sempre fazendo progressos nas estruturas curriculares e nas condições físicas do local onde os cursos são ministrados (aquisição de instrumentos, equipamentos, etc).

Em relação aos currículos, o curso de licenciatura investigado deverá ser reestruturado para abarcar mais 400 horas, conforme a Resolução CNE/CP 2, de 1º de julho de 2015. Porém, além desta estruturação e as mudanças recentes nos currículos dos cursos de música da UFPR, Gadotti (1988, citado em FREIRE, 2010, p.238) diz que não se pode considerar os avanços curriculares alcançados como suficientes, uma vez que o debate educacional e os currículos não são coisas estáticas, devendo-se sempre manter a chama do debate educacional acesa. Nesse sentido, uma proposta curricular não se resume apenas à sequência de disciplinas e ementas, mas deve contemplar as “concepções de música, de educação, assim como do papel político e social da universidade. Tudo isso acontece num espaço e num processo coletivo, o que sem dúvida não é fácil” (PENNA, 2007, p.55). Este trabalho buscou contribuir para novas reflexões sobre o projeto pedagógico dos cursos em questão e incentivar um debate sobre o currículo de

música no ensino superior no Brasil. Espera-se que esta contribuição possa ocorrer em um ambiente que reconheça os alunos, seus contextos socioculturais e suas práticas anteriores à universidade, e que não caracterize um ambiente que possa ser excludente, mas sim um ambiente acolhedor aos futuros profissionais e professores de música.

Referências

- BABBIE, Earl. *Métodos de Pesquisa de Survey*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.
- BARBEITAS, Flavio Terrigno. Do Conservatório à Universidade: o novo currículo de graduação da Escola de Música da UFMG. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n.7, p.75-81, 2002
- BRASIL/Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 2015.
- ELLIOTT, David J. *Music Matters: A New Philosophy of Music Education*. New York: Oxford Press, 1995.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2ª edição. São Paulo: Unesp, 2008.
- FREIRE, Vanda L. Bellard. Currículos, apreciação musical e culturas brasileiras. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n.6, p.69-72, 2001.
- FREIRE, Vanda L. Bellard. *Música e Sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de Música*. 2ª edição. Florianópolis: ABEM, 2010.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de Pesquisa Social*. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 1999.
- KLEBER, Magali. Qual currículo? Pensando espaços e possibilidades. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n.8, p.57-62, 2003.
- LAZZARIN, Luís Fernando. A dimensão multicultural da nova filosofia da educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n.14, p.125-131, 2006.
- PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 16, p.49-56, 2007.
- PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Licenciatura em música e *habitus* conservatorial: analisando o currículo. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n.22, p.90-103, 2014.
- RAMOS, Danilo. Reflexões sobre o vestibular para a carreira de música da UNICAMP: um estudo preliminar. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, Ribeirão Preto, n.8, p. 59-69, 2007.